



O Programa de Educação para a Paz na Prisão Thameside, em Londres.

Birgitte Nielsen, uma voluntária do PEP em Faaborg, Dinamarca, e Michel Klamph, gerente internacional de comunicações do PEP em Toronto, Canadá, entrevistaram recentemente Tony a respeito do poderoso impacto do programa nos reclusos.

Birgitte: Onde você apresenta o programa de educação para a paz e como você começou?

Tony: Faço parte de uma equipe de 14 voluntários na Prisão Thameside de Londres. Inicialmente, fizemos uma apresentação do PEP para o governador da prisão. Ele gostou muito e nos deu permissão para fazer uma apresentação do PEP na prisão. Nós apresentamos o PEP lá duas vezes por semana desde que começou em maio de 2015.

Birgitte: Qual foi o impacto do PEP nos participantes?

Tony: O impacto foi maravilhoso. Cerca de 140 presos participaram de todas as sessões do curso de



10 semanas. Muitos presos têm baixa autoestima. Eles vêm de ambientes onde não foram respeitados, e muitos sentem que nunca foram ouvidos. Muitos deles, na verdade, nunca ouviram nada também. Com o Programa de Educação para a Paz, eles aprenderam a começar a ouvir.

Leva menos que um minuto em qualquer sessão para os participantes se acalmarem e prestarem atenção. Em geral eles ficam muito felizes em fazer comentários e muitos gostam de se expressar depois de estudar o material. A autoestima aumenta e muitos se expressam eloquentemente.

É importante que o facilitador tenha um bom ouvido para os comentários e os anote para capturar o entendimento dos presos à medida que evoluem. É uma satisfação ver como, com o tempo, as expressões deles brotam mais do coração do que apenas repetir o que ouviram.

Incluimos suas expressões em relatos à prisão e à administração. Dá aos presos uma grande confiança quando pedimos sua permissão para citá-los e mencionar seu nome. Muitas vezes, eles ficam surpresos com o fato de alguém querer usar o que eles disseram e geralmente se encantam de serem citados. Dos 140 participantes, quatro não completaram o curso - menos de 3% - em geral, foi um grande sucesso.

Birgitte: O que você ganhou trabalhando com o PEP?

Tony: Eu ganhei um senso de propósito e força interior. O que estamos fazendo é realmente valioso. Acredito que podemos conseguir coisas que eu nunca pensei serem possíveis. O interesse pelo PEP por parte das instituições correcionais aumentou substancialmente depois que Prem Rawat fez o discurso principal em um fórum para membros da fraternidade de justiça criminal do Reino Unido, no British Film Institute, em junho. Há bem mais de 100 prisões no país.

Michel: Você tem algum método para ajudar os participantes a serem receptivos?

Tony: Tentamos conhecer todos pelo primeiro nome e descobrir quem são. Encorajamos todos a relaxar e desfrutar das sessões PEP o máximo possível.

Michel: Isso é através do calor e simpatia dos voluntários?

Tony: Sim, porque os detentos respondem exatamente da mesma maneira, com calor e amizade. Realmente ajuda se explicamos no início que somos voluntários. Isso muda completamente a atmosfera na prisão. Os presos não se relacionam com você como alguém que os está encarcerando. Eles ficaram maravilhados com o fato de que alguém desiste de seu tempo - de forma gratuita - para estar com eles. Não leva nem 30 segundos para que essa apreciação se estabeleça. Os participantes apreciam

os materiais também. Eles entendem que os aspectos da paz de que Prem Rawat fala são para aqui e agora. Isso realmente ajuda os presos a se adaptarem ao local onde estão e lhes dá força interior para apreciar suas vidas, mesmo em uma situação tão difícil. Isso os surpreende tanto quanto a nós.

Michel: Existe alguma coisa que você queira dizer como conclusão?

Tony: Gostaria de agradecer a todos os envolvidos no Programa de Educação para a Paz. Eu recomendo que qualquer pessoa interessada no voluntariado reúna uma boa equipe.

Na minha experiência, os prisioneiros são particularmente apreciadores do programa. Eles realmente esperam as aulas e os facilitadores. Ao final das sessões, essa atmosfera se desenvolve - uma sensação de aceitação e liberdade. Encorajo as pessoas a iniciar o PEP em qualquer instituição. Às vezes, é uma questão de superar a barreira da confiança e apenas fazê-lo. Então, todo o resto flui naturalmente e você tem uma experiência maravilhosa. Você nunca sabe o efeito que o PEP terá em uma pessoa.

Este artigo também está disponível em Inglês, italiano, francês e espanhol no www.tprf.org